



**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO JESUÍTICA: APRENDIZAGEM INTEGRAL,
SUJEITO E CONTEMPORANEIDADE**

MARIA CRISTINA SILVA PEREIRA ALMEIDA

**PRÁXIS DOCENTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA
FORMAÇÃO MULTICENTRADA NA APRENDIZAGEM**

São Leopoldo
2018

MARIA CRISTINA SILVA PEREIRA ALMEIDA

**PRÁXIS DOCENTE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA UMA
FORMAÇÃO MULTICENTRADA NA APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Especialização em Educação Jesuítica: aprendizagem integral, sujeito e contemporaneidade, para a Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, como requisito final para obtenção do título de especialista em Educação Jesuítica.

Orientador: Prof. Dr. José Teixeira Neto.

São Leopoldo
2018

Leve Suave

Há de ser leve
Um levar suave
Nada que entrave
Nossa vida breve
Tudo que me atreve.

A seguir de fato
O caminho exato
Da delicadeza
De ter a certeza
De viver no afeto
Só viver no afeto.

(Lenine, 2018)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus e à Mãe Rainha pela graça da fé, que me dá forças e alegria para perseverar na caminhada.

Em especial, gostaria de prestar uma homenagem à minha maravilhosa mãe, professora e educadora, Terezinha Pereira (*in memoriam*), por ter se dedicado à minha formação humana, intelectual e espiritual e me ensinado a viver para o bem e pelo amor.

Agradeço ao meu esposo, Valdomiro, que me apoiou e incentivou a seguir e nunca desistir, à minha linda filha Maria Teresa – por ser fonte de inspiração, pela companhia tão alegre, pelo apoio, por ter abdicado de muitos momentos, em minha companhia, em prol da minha dedicação aos estudos e à conclusão desta especialização.

Agradeço ao Professor José Teixeira Neto, que, no papel de orientador, concedeu-me: suporte competente e humano para a realização de todas as atividades relacionadas à produção deste trabalho de conclusão de curso; incentivo durante essa caminhada de “aprendências” e contribuição ímpar na minha formação profissional.

Não posso deixar de agradecer ao Colégio Antônio Vieira, nas pessoas das professoras Mariângela Risério e Janeide Medrado, que comungando do Espírito Inaciano de promoção do indivíduo, convidaram-me à realização deste curso.

RESUMO

Este artigo propõe incentivar reflexões e fomentar um desejo por uma formação continuada e busca da prática docente reflexiva como suporte que propicie avanços na atuação profissional do/a professor/a, frente aos grandes desafios que surgem no âmbito educacional contemporâneo. Isto porque, cada vez mais é exigido do profissional de ensino, habilidades essenciais ao aprimoramento de sua prática, a fim de que conheça e compreenda as necessidades da sociedade e da educação contemporâneas. Cabe a ele buscar caminhos inovadores para desenvolver uma prática pedagógica consciente, humanizada, voltada para a promoção do indivíduo e da sua aprendizagem integral. Este trabalho entende como relevante, que o professor desenvolva uma prática que reverbere positivamente na evolução dos processos de aprendizagem do aluno, por isso propõe como tema *Práxis docente: desafios e possibilidades para uma formação multicentrada na aprendizagem*. Para esta pesquisa, essencialmente de natureza bibliográfica, foi feito o levantamento de estudos publicados sobre o tema em foco, levantando-se informações, aspectos e propostas da práxis pedagógica, no sentido de reconhecê-la como uma estratégia funcional para a formação docente e para o desenvolvimento do processo de aprendizagem significativa do aluno. O estudo da temática escolhida foi desenvolvida a partir da análise de dissertações, artigos, títulos publicados nas décadas de 80, 90 e produções mais recentes, produzidos por teóricos, doutores na área de educação, sociologia, psicologia como Lino de Macedo, Philippe Perrenoud, Maurice Tardiff, dentre outros - referências essenciais para o embasamento dessa pesquisa. A partir do levantamento feito, entendemos que ao optar pela reflexão e análise sobre sua prática o professor poderá favorecer a aplicabilidade de recursos pedagógicos como efetiva estratégia de diagnóstico, intervenção, retroalimentação, visando a excelência no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Prática pedagógica reflexiva; formação continuada; aprendizagem significativa.

ABSTRACT

This article proposes to promote reflections and foment a desire for a continuing education and the search of reflective teaching practice as a support that offer advances in professional performance of the teacher, facing the huge challenges that appear in the contemporary educational range. It happens because increasingly, it has been required from the teaching professionals, essential skills to improve their practices, know and understand the society and contemporary education needs. It concerns to this professional to search for innovative ways to develop a pedagogical conscious and humanized practice, focused on individual development and his/her integral learning. This work understands as relevant that the teacher must develop a practice that reverberate positively in the evolution of the students learning process, so it proposes as a theme "Práxis Docente": challenges and possibilities to a multicentered formation on learning. For this research, essentially of bibliographic nature, it was made through published studies and surveys about the theme, collecting information, aspects and proposals about pedagogical praxis, with the intention of recognize as a functional strategy to educational formation and to the development of process of a meaningful learning of the students. The study of the thematic chosen was developed from the analysis of dissertations, articles, titles published in the 80's, 90's and more recent productions produced by theoreticians, doctors in the area of education, sociology, psychology such as Lino de Macedo, Philippe Perrenoud, Maurice Tardiff, among others - essential references for the foundation of this research. From the present survey, we understand that choosing reflection and analysis about his/her practice the teacher will be able to support the applicability of pedagogical resources as effective diagnostic strategy, intervention, feedback, aiming the excellence status of the teaching-learning process.

Keywords: Reflective pedagogical practice; continuing education; meaningful learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	JUSTIFICATIVA.....	10
3	OBJETIVOS	11
3.1	OBJETIVO GERAL.....	11
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
4	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
5	METODOLOGIA.....	14
6	A AÇÃO DOCENTE MULTICENTRADA NA APRENDIZAGEM	16
6.1	O PAPEL DO/A PROFESSOR/A NA APRENDIZAGEM	16
6.2	OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE	19
6.3	A FORMAÇÃO CONTINUADA.....	20
7	A PRÁTICA REFLEXIVA	24
7.1	A PRÁXIS PEDAGÓGICA COM FOCO NA APRENDIZAGEM	24
7.2	REFLEXÕES NA CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES	26
8	CONSIDERAÇÕES	30
	REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

A necessidade da atualização de métodos, metodologias, currículos e formas de avaliação, no cenário contemporâneo da educação brasileira, e os grandes avanços lançados através dela, em prol do desenvolvimento do processo ensino aprendizagem e da formação integral do aluno, são desafios que o educador precisa lidar no dia a dia. As carências da prática docente limitam o uso e a administração das tecnologias digitais e recursos pedagógicos inovadores para atender às novas demandas sociais instaladas nesse cenário escolar, público ou privado. A necessidade de rever a sua prática, de analisar o percurso do planejamento, os resultados das ações propostas e de ajustá-los a um novo plano de ação, são requisitos importantes para superação das dificuldades enfrentadas pelo/a professor/a na sua prática pedagógica e para o desenvolvimento das suas habilidades e competências docentes.

As discussões sobre sistemas, modelos e metodologias lançadas nos espaços de educação no Brasil (privado ou público), já reconhecem a necessidade de adequar, implementar, atualizar e inovar os recursos pedagógicos, com vista às intervenções didáticas que ajudarão ao processo ensino aprendizagem, bem como à capacitação dos profissionais da educação para bem fazer uso das estratégias metodológicas, de forma mediadora, diagnóstica e reflexiva, voltada para a formação integral do estudante. Destacamos a educação integral na concepção de formação do indivíduo na sua integralidade: sócio emocional, intelectual e acadêmica. Essa necessária nova postura também se configura como oportunidade de democratização do ensino, tanto em relação à orientação de jovens humanizados, sensibilizados com as questões sociais e do bem-comum, quanto à formação de profissionais de educação movidos pelo desejo de contribuir com essa missão.

O crescimento na maturidade e independência, necessário para o crescimento em liberdade, depende da participação ativa mais que de uma recepção puramente passiva. O caminho rumo a esta participação ativa inclui estudo pessoal, oportunidade para descobertas e a criatividade pessoal e uma atitude de reflexão. A tarefa consiste em ajudar cada estudante a aprender com independência a assumir a responsabilidade de sua própria educação. (LOYOLA, 1987, p. 33)

O uso coerente, sistematizado e reflexivo das ferramentas de trabalho, da prática pedagógica e domínio de novos conhecimentos, com foco na aprendizagem significativa do aluno, requer e deve criar no/a professor/a uma necessidade de observar, comparar, criticar e projetar as possibilidades das estratégias pedagógicas. Estas ações estarão refletidas na consciência amadurecida para buscar caminhos e alternativas que ultrapassem as dificuldades apresentadas no exercício das práticas docentes, favorecendo o desenvolvimento de uma prática consistente que facilite a aprendizagem dos conteúdos estudados pelos alunos, de forma acessível, atrativa e interativa.

Para realização deste trabalho, o (a) docente precisará rever suas práticas de ensino e buscar conhecimentos e capacitação atualizados, com o objetivo de potencializar suas capacidades intelectuais e formativas, de equalizar sua prática pedagógica ao conteúdo da disciplina, à proposta educativa da instituição e formação integral do indivíduo. Como internalizar, planejar e realizar, avaliando reflexivamente e continuamente uma efetiva prática pedagógica?

Segundo Perrenoud o professor reflexivo

[...] reflete sobre sua própria relação com o saber, com as pessoas, o poder, as instituições, as tecnologias, o tempo que passa, a cooperação, tanto quanto sobre o modo de superar as limitações ou de tornar seus gestos técnicos mais eficazes.

Enfim, uma prática reflexiva metódica inscreve-se no tempo de trabalho, como uma rotina. Não uma rotina sonífera; uma rotina paradoxal, um estado de alerta permanente. Por isso, ela tem necessidade de disciplina e de métodos para observar, memorizar, escrever, analisar após compreender, escolher opções novas. (PERRENOUD, 1999)

Uma efetiva prática pedagógica voltada para o desenvolvimento da aprendizagem integral do indivíduo está atrelada a uma prática docente reflexiva. Essa proposta de educação sugere-nos um paralelo a uma nova orientação de trabalho inovador e postura do profissional de educação.

2 JUSTIFICATIVA

Esta proposta de pesquisa pretende suscitar reflexões sobre a problemática abordada, a fim de entender melhor como se desenvolve o processo formativo do/a professor/a para uma ação focada na aprendizagem. Mais especificamente, como o docente desempenha uma práxis pedagógica, considerando que a formação continuada pode ser uma aliada para auxiliá-lo diante das dificuldades e entraves do processo educativo.

Dessa forma, observando e avaliando a importância do tema apresentado, serão abordados aspectos que representam o papel do docente dentro do processo formativo do indivíduo. Abordaremos sobre as dificuldades e desafios enfrentados; a influência da sua formação acadêmica voltada para a formação do indivíduo e a necessidade da formação continuada para orientá-lo a uma prática reflexiva contínua.

Esta pesquisa pretende apresentar algumas reflexões e orientações quanto à prática docente reflexiva e direcionamentos que defendam a formação continuada como elemento imprescindível de atualização, de mudança de olhar e incentivo na construção/produção de saberes.

Este trabalho pode-se constituir em uma pequena contribuição para os estudos e práticas docentes, no sentido de valorizar a análise do seu percurso, a capacidade de aprimorar suas competências, posicionando-se com segurança diante da sociedade escolar.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho é analisar os estudos sobre a contribuição da prática reflexiva como recurso formativo, que dará suporte ao fazer docente em busca de aprimoramento da sua práxis e da ação pedagógica, focada na aprendizagem.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as dificuldades/fragilidades/desafios que os docentes enfrentam para a realização da educação com foco na aprendizagem.
- Evidenciar elementos norteadores e constitutivos da prática reflexiva docente.
- Destacar como a formação continuada pode ser aliada da prática reflexiva docente diante do processo da aprendizagem discente.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a realização deste trabalho, foi necessário levantar, através de dados bibliográficos, aspectos e propostas da práxis pedagógicas, que possibilitassem reconhecer sua eficácia na formação integral da criança/jovem e no desenvolvimento da sua aprendizagem.

Através do levantamento bibliográfico, pretendeu-se compreender os fatores que favorecem o desenvolvimento das habilidades competências, por parte do/a professor/a; ratificar a importância da análise da prática docente como instrumento de reflexão e fundamentação do profissional dentro da realidade escolar; conceituar e defender a práxis pedagógica como recurso funcional para trabalhar no ambiente de ensino.

Como possibilidade de ampliação dessa análise foram feitas leituras de concepções e reflexões trazidas por teóricos da área de educação, que defendem atividades didáticas no espaço da sala de aula, sustentadas pela prática reflexiva do/a professor/a regente. O objetivo foi levantar argumentos que justificassem a importância do/a professor/a desenvolver a prática reflexiva, no intuito de melhor observar como as estratégias pedagógicas propostas interferem no desempenho e no interesse dos alunos e promovem construção do conhecimento crítico.

Esta pesquisa está fundamentada em duas concepções sobre práxis pedagógica e prática reflexiva: a concepção defendida por Lino de Macedo (2005), que descreve a prática reflexiva como fundamentação necessária para o repensar, reprojeter e recriar a prática do dia a dia da sala de aula, como o esforço principal de desenvolver habilidades e competências, aprendizagens por parte do aluno; a concepção de Philippe Perrenoud (2009), que defende como o “paradigma reflexivo pode embasar um trabalho docente reflexivo “na ação e sobre ação”, e reconhece a formação contínua e continuada como alicerce para novas formas de aprendizagem dos discentes.

Essas duas concepções de práxis pedagógica fundamentam este estudo, pois se defende neste, a importância do/a professor/a como elemento imprescindível na

formação integral do aluno; o reconhecimento da reflexão como um meio para o professor fortalecer a sua prática e seus saberes em prol da aprendizagem significativa.

Dentre outras inspirações fundantes desse trabalho, estão as pesquisas de Maurice Tardif, que dialogam, de forma harmônica e complementar, com as ideias dos autores já citados, e discursam sobre os saberes do professor, a necessidade da sua manutenção, valorização e reconhecimento, como base para o pleno exercício da docência.

Outros teóricos como: Zabala, Madalena Freire, Guy Lefrançois, Vygotsky, Teresa Rego, Santos e Suano, deram suporte completo aos estudos propostos sobre prática reflexiva, ao tratar e interagir sobre o reconhecimento da multireferencialidade na formação dos saberes docentes; a prática educativa docente; o processo de aprendizagem do aluno e as influências das relações sociais na formação humana.

Dessa forma, foi necessário, também, planejar estratégias para buscar, analisar e selecionar as informações relevantes para o embasamento de todo o trabalho, identificando as fontes bibliográficas para a análise; avaliando a melhor forma de abordagem, e selecionando os instrumentos e procedimentos para a sua execução.

5 METODOLOGIA

Realizar uma pesquisa pressupõe o levantamento de conceitos e informações, cuidando de preservar a integridade dos dados colhidos em material já publicado, procurando utilizar de fontes adequadas para o estudo e reconhecidas no universo acadêmico.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, esta é uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, já que “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL, 2007, p. 65)

Segundo Gil (2007), a pesquisa bibliográfica consiste em buscar fundamentação teórica para analisar, compreender, referenciar o objeto em estudo. Utilizaram-se como fontes para este trabalho as obras de divulgação como, livros de leitura corrente, que têm como objetivo transmitir informações de caráter técnico e científico sobre determinado assunto; obras de referências informativas, como os dicionários, utilizadas para explicar os termos técnicos; e o material colhido através dos recursos tecnológicos, como a Internet, através de sites reconhecidos academicamente.

Para a realização deste estudo, foram adotadas algumas etapas previstas por Gil (2007, p. 82-88), como procedimentos necessários que compõem o processo de planejamento, execução, avaliação e conclusão e que se complementam, objetivando estruturar com coerência e sequência lógica os dados levantados e colhidos. Toda a estratégia sistemática desenvolvida se constitui em reflexões contínuas que dão suporte à tomada de decisão, vão além de um desejo pessoal, mas buscam complementar carências de práticas educativas motivadoras e significativas para se trabalhar no ambiente escolar, voltadas para o aprendizado do aluno.

Como direção de pesquisa, esta análise volta-se para o público docente da Educação Infantil, Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio, considerando que a práxis deve ser um trabalho contínuo, dentro do percurso formativo do/a professor/a. O problema é que, muitos professores(nos sensibilizamos e reconhecemos aqui, as dificuldades inerentes ao seu ofício: formação, preparação, tempo, salários...) persistem em, de uma forma “habitual”, desenvolver uma prática conteudista, e apresentam ainda

dificuldades em compreender a real necessidade de aprendizagem do aluno e de organizar estratégias pedagógicas voltadas para a retroalimentação de conteúdos, práticas e experiências significativas. O intuito deste trabalho é, então, estudar e dar suporte ao fazer pedagógico docente, considerando os padrões de ensino necessários para atender a evolução tecnológica, social e mercadológica na qual a escola está inserida.

Como aprimorar suas competências e habilidades; como despertar o gosto em compreender seu “fazer”; como orientá-lo a olhar para si e para a sua caminhada profissional com coerência, são desafios traçados por este estudo e que estarão fundamentados por concepções e argumentos defendidos por estudiosos da área educacional.

6 A AÇÃO DOCENTE MULTICENTRADA NA APRENDIZAGEM

6.1 O PAPEL DO/A PROFESSOR/A NA APRENDIZAGEM

Os estudos sobre a prática pedagógica e processos de aprendizagem, em busca por medidas de organização e qualidade do sistema educacional no Brasil, já circulam no cenário da educação, desde as décadas de 70 e 80, e ainda hoje, encontra-se em análise e transformação, a exemplo da proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os ensinos infantil e fundamental, homologada pelo governo federal, em 20 de dezembro de 2017.

A Base tem o objetivo, em território nacional brasileiro, servir de referência para construção de currículos e alinhar os processos de aprendizagem escolar e desenvolvimento da educação no país. Essas discussões educacionais, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), já reconheciam a necessidade de atualização e adequação dos recursos didáticos e curriculares, bem como, a presença indispensável do/a professor/a no processo de construção da aprendizagem do aluno. Esses elementos compõem as diretrizes legais previstas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), que em seu texto introdutório defende que “o professor é visto, então, como facilitador no processo de busca de conhecimento que deve partir do aluno. Cabe ao professor organizar e coordenar as situações de aprendizagem, adaptando suas ações às características individuais dos alunos, para desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais”. (BRASIL, 1997, p. 31)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, em partes seu texto, discorre e defende como importantes a análise contínua e a transformação das práticas pedagógicas que servem como orientações pedagógicas norteadoras (não obrigatórias), para possíveis mudanças na didática do dia a dia do ensino.

Quando se pretende que o aluno construa conhecimento a questão não é apenas qual informação deve ser oferecida, mas, principalmente, que tipo de tratamento deve ser dado à informação que se oferece. A questão é então de natureza didática. Nesse sentido, a intervenção pedagógica do professor tem valor decisivo no processo de aprendizagem e, por isso, é preciso avaliar

sistematicamente se ela está adequada, se está contribuindo para as aprendizagens que se espera alcançar. (BRASIL, 1997, p. 38)

No exercício da sua profissão, seja na escola pública ou privada, o professor brasileiro ainda enfrenta inúmeros entraves para administrar e conviver com as demandas que se apresentam na sala de aula, para desenvolver sua práxis pedagógica e atender satisfatoriamente ao processo ensino aprendizagem. É necessário garantir a aprendizagem efetiva e significativa para o corpo discente, considerando seus conhecimentos prévios, a integralidade do ser humano e sua responsabilidade social.

Para tanto, o/a professor/a utilizará dos saberes apropriados durante seu percurso formativo, que, segundo Tardif (2017), são saberes plurais e heterogêneos, adquiridos de fontes variadas, acadêmicas ou não, que refletirão na mediação proposta, durante sua prática de sala de aula. Tardifi (2017, p. 13) analisa a ação mediadora do/a professor/a da seguinte forma:

[...] o professor não trabalha apenas um “objeto”, ele trabalha com sujeitos e em função de um projeto: transformar os alunos, educá-los e instruí-los. Ensinar é agir com outros seres humanos; é saber agir com outros seres humanos que sabem que lhes ensino. Daí decorre todo um jogo sutil de conhecimentos, de reconhecimentos e de papéis recíprocos, modificados expectativas e perspectivas negociadas. Portanto, o saber não é uma substância ou um conteúdo fechado em si mesmo; ele se manifesta através de relações complexas entre o professor e seus alunos.

Ao abordar o tema da educação escolar, Rego (2010), estudiosa no campo da psicologia e da educação, em estudo sobre Vygotsky, revela que este já defendia a escola como espaço de desenvolvimento humano, por conta das trocas existentes entre as pessoas, o contato com a cultura e a possibilidade de oportunizar à criança a orientação e acompanhamento do educador.

Inspirando-se nas afirmações de Rego (2010), sobre as teorias de Vygotsky, considera-se que o/a professor/a, em sua função de educar, tem o papel de desafiar e intervir no processo de aquisição, apropriação e maturação do conhecimento por parte das crianças e jovens. As atividades mecânicas, o ensino teórico verbalizado sem significado, sem sentido real para o aluno, o direcionam à saturação e desinteresse pelo aprender, conhecer, descobrir. Numa perspectiva vygotskiana,

estas são consideradas atividades infrutíferas e extremamente inadequadas, que não promovem avanços no desenvolvimento do aluno.

O educador deve ocupar-se em elaborar propostas de atividades didáticas que favoreçam o desenvolvimento de habilidades e competências do aluno, e essa ação depende de compreender e sensibilizar-se com o processo de ensino aprendizagem, de entender como ele se concretiza e é internalizado no percurso formativo do aluno. Observando as considerações trazidas por Guy Lefrançois (2008), entende-se aprendizagem não apenas como “aquisição de informações”. Para ele, esse conceito vai além do que é obvio: aprender algo. Este conceito abrange o ato de conhecer, de viver experiências, de produzir conhecimento e provocar mudanças. Conforme esse autor:

[...] a aprendizagem é definida como toda mudança relativamente permanente, de comportamento, que resulta da experiência [...]. A aprendizagem é o que acontece no organismo como resultado da experiência. As mudanças comportamentais são simplesmente evidências de que a aprendizagem ocorreu. (LEFRANÇOIS, 2008, p. 5)

Segundo Lefrançois (2008), a aprendizagem se revela a partir de evoluções de competências e habilidades para resolver ou fazer algo, e pode estar atrelada às oportunidades que são oferecidas ao indivíduo para agir, pensar e projetar o seu desempenho e conhecimentos. A aprendizagem não se restringe a uma simples mudança no comportamento, mas sim, segundo o autor, como “uma mudança no potencial para o comportamento”.

Considerando essa perspectiva como ação contínua de adaptação a novos saberes, o aluno deverá ser orientado a compreender o seu processo formativo, a buscar a ampliação das suas capacidades, através da cultura do estudo, da busca pelo conhecimento, a experienciar situações práticas e significativas relacionadas aos objetos de conhecimento apresentados no seu percurso escolar.

6.2 OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE

A contínua análise reflexiva da prática docente pode-se dizer que representa um grande desafio e desprende do/a professor/a um enorme empenho, dedicação, envolvimento, sensibilidade, estudo, análise e reflexão das suas habilidades e competências para lidar com as especificidades e expectativas de aprendizagem de cada aluno.

Consideramos, ainda, como elemento provocativo para aprimorar sua prática, a necessidade real de acompanhar os avanços tecnológicos e científicos, as propostas pedagógicas atuais e as solicitações emergentes da sociedade e do jovem contemporâneo. Muitas vezes, a falta de preparo para lidar com as exigências da aplicabilidade da educação integral, focada no processo ensino aprendizagem, dificultam a sua realização e a garantia da sua função potencializadora dentro do processo educativo. Comungando com Lino de Macedo (2005), entendemos que a velocidade das mudanças, exigências, expectativas e heterogeneidade dos jovens contemporâneos, não cabem em aulas convencionais, tão pouco em metodologias conteúdistas. O professor precisa praticar a reflexão e refletir sobre a sua prática, para atender ao aluno formado a partir de uma vasta diversidade de referências; entender, respeitar a sua individualidade, para além do que é bom ou ruim, mas ampliar o olhar cuidadoso com as suas verdades e com a sua condição de ser aprendiz.

O/A professor/a vive, e sempre viveu, esforçando-se em equilibrar sua atuação docente; superando seus limites; buscando mudanças e inovações que o reposicionem, continuamente, a vencer os desafios que surgem no cotidiano da sala de aula e na formação dos alunos para melhor direcioná-los a uma formação integral satisfatória.

São inúmeros os prazeres, desprazeres e desafios enfrentados pelos docentes em sala de aula. A manutenção da sua práxis pedagógica, bem como, a contemplação sobre o percurso da suas experiências e da sua formação acadêmica, lhe darão subsídios para atuar diante das demandas que o processo formativo escolar lhe exige. Os saberes então estruturantes, e em constante estruturação, da sua identidade profissional são frutos das suas memórias, das suas escolhas e descartes, da capacidade crítica de auto avaliar as suas experiências pessoais e profissionais. A autora Verônica Almeida (2012), em estudos sobre os saberes docentes, defende que

estes “apontam, portanto, uma convergência quanto à condição de autoria do/a professor/a sobre seu trabalho, demonstrando a atividade docente como eminentemente prático.”

É importante preparar professores para reconhecer o processo formativo dos seus saberes, considerando as influências emocionais, sociais e políticas que os constituem. É importante “inquieta” o olhar do/a professor/a, para a sua ação educativa, ao encontro de oportunidades formativas, inspiradoras que lhe desafiem e motivem a refletir sobre a aplicabilidade dos seus conhecimentos, suas estratégias e recursos pedagógicos em prol da aprendizagem. Esse novo olhar focado e atento às expectativas educacionais dos tempos atuais será utilizado como um meio em busca de evolução das competências e habilidades dos alunos.

6.3 A FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação acadêmica inicial, oferecida durante o curso de graduação, imprescindível para a preparação do indivíduo para a futura vida profissional docente, representa suporte formativo para a aprendizagem do seu ofício. Mas, não única e conclusiva nos tempos da licenciatura ou do bacharelado, essa preparação vai além dos conhecimentos teóricos da academia, e se materializa e complementa na prática do dia a dia da sala de aula. Essa prática depende da reflexão contínua dos seus fazeres e saberes e encontram na formação continuada alicerce diante da necessidade de aprimoramento, atualização e desenvolvimento de habilidades outras, para atender às insurgências inerentes à classe escolar. A formação continuada pode acontecer de diversas maneiras, o essencial é que este profissional tenha consciência da necessidade de aprimorar sua prática, pois é através dela que encontrará meios de promover a cada dia, conquistas de um trabalho mais produtivo e proveitoso para quem o aplica e quem usufrui dele.

No âmbito escolar a formação poderá ser organizada e oferecida aos professores, por coordenadores pedagógicos, através de minicursos ou palestras com profissionais especializados e qualificados, visando oportunizar reflexões sobre as dificuldades e estratégias utilizadas na sua prática pedagógica. Podem-se criar grupos de estudo com profissionais da mesma instituição de ensino ou de instituições diferentes, com o

propósito de pesquisar e aprofundar sobre o tema em questão, a fim de auxiliar os docentes a aperfeiçoar sua prática. Uma das alternativas é a realização de oficinas práticas semestrais, que possam favorecer essa formação. “Uma palestra, por exemplo, pode abrir questões, confirmar ideias ou propostas, renovar interesses, reunir colegas, estimular leituras e reflexões”. (MACÊDO, 2005, p. 39)

Outra possibilidade de formação continuada é através dos cursos de Pós-Graduação/Especialização, que desenvolva o motivem à prática reflexiva e a práxis pedagógica. Estes cursos podem motivar os profissionais à pesquisa e ao estudo sistematizado que beneficiarão a evolução do repertório de saberes, a orientação no desenvolvimento de estratégias significativas, o discernimento para lidar com dificuldades de aprendizagem que aparecem constantemente no cotidiano da sala de aula e a reflexão para agir antes e depois da sua ação.

Compartilhar conhecimentos, com outros profissionais da área de educação, pode ser uma boa forma de avançar nessa luta para alcançar maiores resultados na efetivação da prática de docência conscientizada e conscientizadora, que pretende extrapolar o limite do domínio pedagógico através de experiências vividas e partilhadas no universo do nosso sistema de ensino.

Segundo Suano (2013), o ofício do/a professor/a representa um processo complexo e ímpar, pois é formado a partir de inúmeras experiências vividas por esse profissional, sejam nas vivências familiares, sociais ou acadêmicas, que concebem um modo particular de atuar em sala de aula. Essas características são condicionantes para reconhecer que a prática docente é formada de “múltiplos saberes”, experienciados e sentidos em condições particulares e é influenciada e influenciadora das demandas do seu cotidiano pessoal e profissional. Considerando essa perspectiva circunstancial para formação do profissional, conclui-se que

As consequências dessa perspectiva supõem mudanças pedagógicas e didáticas. Implicam, pois, considerar que a prática docente deva acontecer em um contexto de compreensão compartilhado, enriquecido com as contribuições dos participantes, em que a aprendizagem se constrói de maneira cooperativa, dentro de um grupo que tem vida própria. (SANTOS; SUANO; SUANO, 2013, p. 306)

Os Cursos de Educação a Distância (EAD) podem representar mais uma alternativa de formação profissional, pois facilita ao professor acessar o conteúdo do curso de qualquer lugar ou hora, através de um computador, smartphone ou outro recurso digital; possibilita a ampliação do acesso às novas tecnologias da informação e da comunicação, utilizando ferramentas virtuais diversas como, por exemplo, o fórum de discussões.

Outra boa opção são os cursos de extensão, visto que são mais acessíveis, no que se refere ao valor financeiro e possuem carga horária reduzida. Estes cursos oportunizam atualização e partilha de experiências entre os profissionais.

Nos cursos de formação de professores é fundamental discutir sobre a importância do trabalho interdisciplinar e multidisciplinar com outras áreas de conhecimento, que muito contribui para assessorar os professores a elaborarem seus métodos de diferenciação de ensino e a trazer um maior interesse dos alunos pelo estudo.

Para Suano (2005), “na interdisciplinaridade, a construção coletiva do conhecimento passa pela interação de diferentes focos de percepção”. Aprender a trabalhar na coletividade e integrar as impressões, entendimentos e conhecimentos diversas em diferenciadas estratégias pedagógicas, é uma exigência da caminhada da educação em um mundo em constante transformação. Propriedade que requer do profissional, estudo, discussão e abertura do olhar para o novo, para as diferenças, numa perspectiva de conversão de competências e habilidades inovadoras em auxílio do profissional e a favor do processo ensino aprendizagem.

É essencial atualmente, propor uma formação continuada para o professor de forma que ele se sinta motivado a uma prática pedagógica reflexiva, crítica e atuante para que esteja disposto e preparado a criticá-la, aprimorá-la e potencializá-la. É através aplicação da prática pedagógica reflexiva e sensível, que o aluno evolui na sua aprendizagem e é ela quem subsidia o fazer docente buscando a melhoria na qualidade de seu ofício. Essa prática requer do educador conhecimento, acolhimento, sensibilidade, visão diagnóstica, pois precisará acolher os alunos como eles são, aceitando suas limitações, observando sempre a evolução e das suas produções, diante do que foi proposto. Este profissional terá o papel de facilitador para que consigam avançar cada dia mais em suas conquistas e ocupar com segurança e autonomia o espaço na sociedade em que vivem.

7 A PRÁTICA REFLEXIVA

7.1 A PRÁXIS PEDAGÓGICA COM FOCO NA APRENDIZAGEM

A busca pela prática pedagógica reflexiva tem como objetivo envolver o professor em um processo de metacognição, de evolução no seu pensar emocional, profissional e pedagógico, considerando a sua responsabilidade social e humana e a geração de situações significativas de aprendizagem para o aluno.

Buscando definir o real significado para a prática reflexiva e sua função pedagógica potencializadora, Perrenoud (2002) destaca essa prática como não episódica, mas, estruturada a partir do pensar sobre a ação, durante ação e após a ação, com vistas a um agir transformador. Essa postura direciona o profissional a analisar continuamente sobre a prática, sobre as teorias, sobre seus anseios, sobre suas fragilidades, fortalezas, referências e verdades que embasam a sua missão de educar.

Nesse sentido, o referido autor defende que:

Uma prática reflexiva pressupõe uma postura, uma forma de identidade, um habitus. Sua realidade não é medida por discursos ou por intenções, mas pelo lugar, pela natureza e pelas consequências da reflexão no exercício cotidiano da profissão, seja em situação de crise ou de fracasso seja em velocidade de cruzeiro. (PERRENOUD, 2002, p.13)

Este posicionamento prevê acompanhar e estudar sua prática desde: o planejamento de um programa de ensino aprendizagem contextualizado em situações representativas e significativas para o estudante; a projeção das atividades ao perfil de cada educando; a evolução do trabalho; a conclusão e acompanhamento da execução; o processo avaliativo; a análise dos resultados alcançados; as expectativas previstas e geradas até o “reolhar” do seu fazer. Esta disposição pedagógica pretende reverberar positivamente na aprendizagem do aluno, pois favorece uma nova organização, apresentação e partilha de saberes, pensada em prol do desempenho exitoso do aluno na construção do conhecimento.

Para Zabala (1998), “é imprescindível ao professor prever propostas de atividades articuladas e situações que favoreçam diferentes formas de se relacionar e interagir”. Considerando essa configuração, é importante que a prática pedagógica do/a professor/a esteja em frequente atualização, condizente às realidades dos grupos, classes sociais e necessidades dos educandos, nas quais está inserida. Comungando com essa necessidade de renovação, Lino de Macedo (2005) estudioso em educação, temporaliza o comportamento do/a professor/a, comparando o profissional de ontem, alheio ao movimento dialógico existente entre as competências de ensinar e aprender, com o desejável professor de “hoje”, que entende que os elementos que compõem o processo ensino aprendizagem “são indissociáveis”. Para este estudioso

[...]não basta mais transmitir aquilo que o passado julga fundamental para o presente; tem-se também de antecipar hoje o que os alunos necessitarão amanhã, mesmo sabendo que as respostas serão logo insuficientes, pois as máquinas, os recursos e os problemas serão outros. (MACEDO, 2005, p. 36)

Para alicerçar e inspirar o nosso trabalho, esta ideia de educação trazida por Lino de Macedo, serve de suporte e incentivo por considerar que a escola também é o espaço onde cada aluno manifesta os seus conhecimentos, sua cultura e os reflexos que o meio social lhe impõe. Este espaço, na contemporaneidade, precisa estar munido com professores capacitados para receber, acolher e entender as inúmeras possibilidades e diferenças trazidas por estes alunos, promovendo entre todos, de uma classe escolar heterogênea, o respeito às diversidades culturais, sociais e à pessoa humana, ambiente e relações favoráveis ao desenvolvimento de habilidades e competências do aluno.

Pensando no fortalecimento da aprendizagem, é necessário adotar práticas pedagógicas reflexivas e humanizadas que possibilitem a criação e a produção de saberes e não apenas cópias e estudos mecânicos que em algumas situações se distanciam da realidade cotidiana de jovens e crianças. Também se faz importante, promover renovação curricular e tecnológica que atenda e acompanhe a evolução de aprendizagem deste sujeito. Partilhando dessa compreensão, pretende-se que os indivíduos sejam instigados a produzir, sejam respeitados em suas diferenças, sejam apoiados pela instituição, pelo/a professor/a e pelo grupo social.

7.2 REFLEXÕES NA CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES

Traçando um paralelo com os estudos de Macedo (2005), consideramos relevante e emergente que o professor volte-se para a sua prática pedagógica buscando analisar as bases teóricas, os objetivos, os efeitos, os resultados (positivos ou negativos) da sua atuação docente. Admitir que as experiências do conhecer, “desconhecer” e reconhecer suas capacidades, potencialidades e fragilidades, são elementos constitutivos do seu aperfeiçoamento profissional, respaldam uma prática pedagógica diferenciada, focada na evolução da aprendizagem. A formação continuada, a prática contínua da reflexão, o ânimo e o entusiasmo pelo aprender e produzir saberes dão o suporte para que o professor atinja e execute com competência sua prática pedagógica. O referido autor entende que

Reflexão significa enxergar-se de novo, em outro espaço, em outro tempo, talvez em outro nível. Para isso, o que acontece no domínio da experiência, por exemplo, necessita ser mais bem observado, recortado, destacado e projetado em um outro plano. Reflexão consiste, pois, em um trabalho de reconstituição do que ocorreu no plano de ação. Além disso, trata-se de organizar o que foi destacado, de acrescentar novas perspectivas, de mudar o olhar, de se descentrar. (MACEDO, 2005, p. 32)

Através da aplicação de uma proposta pedagógica revista, bem estruturada, reestruturada e planejada, o/a professor/a poderá contagiar os alunos com a sua didática e estratégia de trabalho e com os saberes a elas inerentes – seus pensamentos, pontos de vista, anseios, possibilidades, consolidados a partir da tomada de consciência e olhar crítico, desenvolvidos durante todo processo. Essa prática requer do educador conhecimento, domínio, sensibilidade, visão diagnóstica, pois precisará envolver os alunos no seu plano, adaptá-lo às diversas formas de como se dá a aprendizagem, às suas limitações, observando sempre a evolução das suas produções e orientá-los diante do que foi proposto. Espera-se que o/a professor/a, no seu percurso docente, na sua proposta didática e pedagógica organize suas práticas e sequências didáticas, refletidas a partir de ações anteriores e para além de novas ações, reconhecendo a necessidade de planejar, de multiplicar os seus conhecimentos e saberes; de desenvolver a autonomia e controle das suas produções e projeções.

Este processo de construção e reavaliação profissional, frequente, dotará o professor de domínio acadêmico, intelectual e socioemocional para posicionar-se com segurança e competência diante da sociedade escolar e interagir com ela. Segundo Perrenoud, a postura e a competência reflexivas permite um distanciamento do planejamento inicial; a descentralização de uma estrutura pré-determinada e estática de ensino; a análise dos acontecimentos depois e durante a ação; a manutenção de um olhar crítico a partir dos acontecimentos, positivos ou negativos.

Inspirando-se nas afirmações acima, presume-se que a proposta educacional pautada na prática reflexiva, pretende e entende como necessário valorizar e desafiar os saberes e a pluralidade de referências do/a professor/a. As experiências formativas que traçam a sua caminhada, a construção da sua identidade profissional e as múltiplas referências que a constitui, inspiram a sua trajetória escolar, incorporam à prática docente e servem de referência inclusive, para condução da nossa vida pessoal.

Partilhando das reflexões propostas de Barbosa (2008), sobre a abordagem multirreferencial, alicerçadas nas teorias de Jacques Ardoino (criador dessa epistème), comungamos que esta postura de reconhecimento de experiências, referências e saberes, não está limitada a justaposição e acúmulo, simplistas, de conhecimentos. Essa concepção estrutura-se a partir da complexidade: da interação entre os saberes adquiridos; das articulações e trocas constantes com a prática em reflexão e da “instituição de novos saberes”.

Compreendemos, com base nesta análise, que a referida abordagem mantém um diálogo estreito com a práxis docente e com a formação do sujeito/professor crítico e reflexivo. Segundo Barbosa (2008), “propor o entrecruzamento de perspectivas múltiplas, possibilitando a hipótese do olhar complexo com vistas a compreender o sujeito observado e suas práticas é assumir uma postura epistemológica multirreferencial”.

Ao abraçar a proposta de uma prática reflexiva, também através da formação continuada, os professores são convidados a conhecer melhor a si próprio, o seu ofício e à sua missão. As novas leituras, pesquisas, estudos e trocas, flexibilizam e provocam, de uma forma maior, a aproximação, o envolvimento do/a professor/a à compreensão

e reflexão da sua trajetória, para o enriquecimento de suas competências. Segundo Perrenoud (2002, p. 200), “Competências baseadas nesses saberes e nessas atitudes, os quais permitam mobilizá-los em situação de trabalhos e uni-los à intuição e à improvisação, como ocorre na própria prática pedagógica.”

Compartilhando, ainda, com o estudioso de Maurice Tardif (2017), entendemos que os saberes do/a professor/a estão estruturados em conjunto de saberes consolidados durante toda sua existência enquanto ser social e profissional. Saberes organizados a partir da sua forma de pensar e de relacionar os conhecimentos adquiridos, as experiências acadêmicas e sociais vividas, à realidade educacional, adequando-os e direcionando-os a uma ação educativa concreta. É necessário que o/a professor/a permita ser provocado e provoque situações que projetem seu pensamento e suas ideias em busca do novo. Considerando a multirreferencialidade da sua formação, o reconhecimento consciente e crítico das suas potencialidades, redimensionam o seu olhar à compreensão de novas ideias, conceitos, valores. Condições estas, favoráveis para colocarem em prática o seu aprendizado de forma significativa e com sentido, com foco na evolução das suas competências e, também, na aprendizagem escolar.

[...] o saber dos professores não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo de construção ao longo de uma carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar o seu ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que se insere nele e o interioriza por meio de regras de ação que se tornam parte integrante de sua “consciência prática”. (TARDIF, 2017, p. 14)

Atuar na área de educação mobiliza o educador/professor a buscar o que “agora” é desconhecido, a procurar uma resposta ao que é “agora” carente de resposta; a encontrar “uma” resposta que satisfaça instantaneamente, aos anseios do nosso fazer pedagógico e das relações entre os sujeitos atuantes, passivamente ou ativamente, no processo de produção e reprodução de conhecimentos. Para tanto, é necessário constantemente atualizar-se e refletir; como defende Perrenoud, “refletir diante do calor da ação, distante do calor da ação, sobre o sistema de ação” (Perrenoud, 2005) para atender às diversas necessidades do fazer docente.

Comungando com Macedo (2005), entendemos que é necessário refletir não só os acontecimentos da prática docente – olhando “para fora” – o que deu certo ou errado.

Mas, refletir sobre o que favorece ou dificulta – “olhar para dentro” – essa prática. Disso depende a valorização de outros fatores constitutivos do fazer pedagógico: os pensamentos envolvidos; as hipóteses idealizadas ou construídas; os sentimentos de sucesso ou impotência e as expectativas esperadas pelos atores envolvidos no processo, professor e aluno.

Reconhecer-se como educador/professor, na condição de aprendente e concebido a partir da conjunção de multirreferências, compõem o processo de refletir a prática, admitindo a incompletude dos seus saberes, das suas emoções, até do seu perceber físico. É necessário antes de tudo valorizar o que se sabe, mas, também, ter ou desenvolver a consciência de que muito mais é necessário e possível aprender. É primordial compreender e conscientizar-se que os saberes, sejam eles em que nível estejam constituídos, não se bastam. Precisam ser renovados, relidos, reinterpretados e inevitavelmente sentidos novamente, como reflexo da própria existência humana e da não acomodação opcional e consciente do indivíduo. Entendemos que a perspectiva da multirreferencialidade e da reflexão, dialogam e estão integradas ao processo investigativo, de desenvolvimento da prática educativa e da construção do profissional para atuar na área de educação.

8 CONSIDERAÇÕES

Conscientes sobre a realidade do universo educacional brasileiro atual, reflexo da sociedade da época, das tradições culturais e sociais já enraizadas, e das grandes dificuldades enfrentadas pelo fazer docente, entendemos que motivar o/a professor/a a refletir o seu fazer pedagógico e investir na formação continuada é matéria de muito interesse. É real a necessidade de atualizá-lo, prepará-lo para acompanhar a evolução do processo de ensino aprendizagem imerso em um universo tecnológico, midiático, mais atrativo para o aluno do que o chão da sala de aula.

Considerando o contexto de uma prática pedagógica sensibilizada em desenvolver habilidades e competências com foco na aprendizagem, o professor deve reconhecer que as ações, ensinar e aprender, estão sempre associadas. Elas representam, dentro do processo ensino aprendizagem, engrenagens interdependentes, que não estão restritas, respectivamente, à figura do professor e do aluno. O aprender e ensinar numa perspectiva reflexiva se constitui em ações pedagógicas mobilizadoras de práxis pedagógica, que provocam o professor a refletir sobre sua prática. A ação constante de buscar o reconhecimento, a reavaliação e aperfeiçoamento dos saberes docentes, com vistas à oferta de estratégias de ensino inovadoras e diversificadas, contribuem e favorecem a todos os atores envolvidos no processo.

Neste universo acima referido, a necessidade de atender às carências de aprendizagem dos alunos e de aperfeiçoar as estratégias pedagógicas, direcionam o professor a compreender o aprender e o ensinar, como atos de praticar, vivenciar e internalizar experiências, como troca e apropriação de conhecimentos e não apenas atos de transmitir e memorizar conteúdos. Considerando as afirmativas acima, reconhecemos o espaço escolar como um campo coletivo para a formação docente, onde as interações entre todos os atores envolvidos no processo educativo são pulsantes e potencializadoras de saberes e de multireferências que os constitui.

O ato de educar requer uma estrutura – física e social – bem organizada e de profissionais habilitados para atender e entender às demandas da sociedade contemporânea. O ambiente de sala de aula é um terreno diversificado, na sua cultura, ideologia, na história, onde se enfrentam diferentes e conflitantes concepções de vida

social. Por isso, a necessidade que esta prática seja reflexiva, empenhada em ser dinâmica, estar em crescente estruturação, pois atua em um espaço de constantes questionamentos de conteúdos e informações diversas, e não deve estar separada da dinâmica de construção do conhecimento e da história da sociedade humana.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Verônica Domingues. **A experiência em Experiência** – Saberes docentes e a formação de professores em exercício. São Paulo: Paco Editorial, 2012.

BARBOSA, Sílvia Maria Costa; BARBOSA, Joaquim Gonçalves. **Etnometodologia multirreferencial**: contribuições teóricas epistemológicas para a formação do/a professor/a pesquisador. Educação & Linguagem, ANO 11, n. 18, Jul.-Dez./2008, p. 238-256. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/download>>. Acesso em: 20/ ago./ 2018.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

COMPANHIA DE JESUS. **Características da Educação da Companhia de Jesus**. São Paulo: Loyola, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed., São Paulo: Editora Atlas S.A., 2007.

LEFRANÇOIS, Guy R. **Teorias da aprendizagem**. Tradução da 5ª edição norte americana. São Paulo: CENGAGE Learning, 2008.

MACEDO, Lino. **Ensaio pedagógico**: como construir uma escola para todos. São Paulo: Artmed, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Formar professores em contextos sociais em mudança prática reflexiva e participação crítica**. 1999. Disponível em: <https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1999/1999_34.html>. Acesso em: 26/Jun./2018.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação. São Paulo: Editora Vozes, ed. 21, 2010.

SANTOS, Akiko; SUANNO, João Henrique; SUANNO, Marilsa Vanessa Rosa (Org). **Didática e formação de professores**: Complexidade e Transdisciplinaridade. Porto Alegre: Sulina, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e Formação profissional**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: Como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.